



Cinema na sala de aula: Uma aprendizagem dialógica da Educação Ambiental

Marcia Regina Royer¹, Aline Ferreira Omodei², Shalimar Calegari Zanatta³

¹Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas e do Mestrado em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar da Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Campus Paranavaí –Paraná, Brasil

²Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Campus Paranavaí –Paraná, Brasil

³Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas e do Mestrado em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar da Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Campus Paranavaí –Paraná, Brasil

ARTICLE INFO

Recebido: 04 de março de 2018

Aceito: 02 de abril de 2018

Disponível on-line: 01 de maio de 2018

Palavras-chave: Educação ambiental, Recursos didáticos, Ensino-aprendizagem.

E-mail:

marciaroyer@yahoo.com.br

aline_omodei@outlook.com

shalicza@yahoo.com.br

ISSN 2007-9842

© 2018 Institute of Science Education.

All rights reserved

ABSTRACT

The film is an audiovisual resource and when used in the classroom correctly, provides new information, concepts and learning to students. Thus, the Environmental Education can be correlated with children's movies, so that the student can reflect and form a critical opinion about the Environment. The objective of this study was to promote reflections on the socio-environmental issue, making use of this resource. The study was carried out with 3rd and 4th year students of Elementary School I, in a private network teaching institution, in the city of Colorado, State of Paraná, Brazil. This is an exploratory, descriptive, qualitative, bibliographic research, adopting as a technique for data collection, questionnaire A, B, C. The films were used: Finding Nemo, Rio and Wall-E. The guiding principle of the discussions was biodiversity, wildlife trafficking and pollution. It was observed that the students understood the scope of the use of the films in the reflections on the importance of the biodiversity and of the problems generated by the traffic of wild animals and the pollution. We believe that initial training is the *sine qua non* condition for the formation of critical, participatory and sensitive subjects. Based on the dialogue and the responses obtained, the films had a positive influence. Thus, it can be inferred that the use of cinema in the classroom, used as a dialogic learning of environmental education, can be a good didactic resource facilitating teaching and, mainly, the formation of critical subjects, with the transformation of attitudes and values towards the environment, and that, in turn, should be explored by the educator.

O filme é um recurso audiovisual e quando utilizado em sala de aula de forma correta, proporciona novas informações, conceitos e aprendizagem aos alunos. Assim, as questões da educação ambiental podem ser correlacionadas com os filmes infantis, para que o educando faça uma reflexão e forme uma opinião crítica sobre o Meio Ambiente. O objetivo deste estudo foi fomentar reflexões sobre a questão socioambiental, fazendo uso de filmes infantis que retratam a natureza e o ser humano. O estudo foi desenvolvido com alunos do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental I, em uma instituição de ensino da rede privada, no município de Colorado, Estado do Paraná, Brasil. Trata-se de pesquisa exploratória, descritiva, qualitativa, bibliográfica e adota como técnica para coleta de dados, questionários A, B, C. Foram utilizados os filmes: Procurando Nemo, Rio e Wall-E. O princípio norteador das discussões foram a biodiversidade, tráfico de animais silvestres e a poluição. Observou-se que os alunos entenderam o escopo do uso dos filmes nas reflexões sobre a importância da biodiversidade e dos problemas gerados pelo tráfico de animais silvestres e da poluição. Acreditamos que a formação inicial é a condição *sine qua non* à formação de sujeitos críticos, participativos e sensíveis. Com base no diálogo e nas respostas obtidas, os filmes influenciaram de forma positiva. Dessa forma, poder-se-á inferir que, o uso do cinema na sala de aula, utilizado como uma aprendizagem dialógica da educação ambiental, pode ser uma opção de recurso didático facilitador do ensino e, principalmente, formação de sujeitos críticos, com a transformação de atitudes e valores diante do meio ambiente, e que, por sua vez, deve ser explorado pelo educador.

I. INTRODUÇÃO

Adentrar em sala de aula e lecionar não tem se apresentado como tarefa fácil. Cotidianamente, professores encontram variados episódios que tornam o processo de ensino-aprendizagem cada vez mais árduo. Os professores concorrem com muitos atrativos: vídeos, jogos, *smartphones*, e, a vontade de aprender dos alunos. Um dos principais desafios enfrentados é a constante averiguação da superação das “limitações metodológicas e conceituais de formação em seu cotidiano escolar” (Lima & Vasconcelos, 2006, p. 397).

Diante deste novo cenário educacional, é necessário que os educadores buscam novas estratégias para ministrar suas aulas e levar ao aluno uma construção significativa de saberes e, conseqüentemente, melhore a qualidade do ensino. Ancorado a isso, os recursos audiovisuais têm se destacado nessa nova realidade onde as mídias contornam o nosso cotidiano e concedem às escolas a possibilidade de contribuir com o ensino aprendizagem. Quiçá, o filme pode ser um recurso didático valioso, podendo proporcionar uma aprendizagem dialógica, ilustrar os conteúdos curriculares, exacerbar conhecimentos, inclusive transportar o aluno para locais nunca presente. O vídeo tem ao logo dos anos viabilizado variadas formas de explorar conteúdos e tornar as aulas mais agradáveis (Nunes, 2012). Neste tocante, Alencar (2007) revela que o cinema em sala de aula ajuda promover uma educação dialógica entre professores e alunos.

Os filmes consistem em uma fonte de recurso didático-pedagógico mais fascinante e motivadora que métodos tradicionais de ensino (Huczynski & Buchanan, 2004). “Com o uso dessa técnica, acredita-se ser possível ultrapassar o universo de informações tradicionalmente circunscrito ao “quadro negro” e levar os alunos a observarem e experimentarem um novo quadro muito mais rico em possibilidades” (Mendonça & Guimarães, 2008, p. 3).

O cinema arte, é um bom aliado para influenciar na educação uma vez que é uma ilustração do social. Com o uso do cinema em sala de aula, professores e alunos podem inteirar-se de preconceitos, da inversão de valores, de seres vivos desconhecidos deles, do descaso com o meio ambiente, entre outros. O cinema pode incutir no educando uma consciência crítica.

A produção midiática revela-se interessante pedagogicamente, porque se trata de um discurso sobre a realidade social. Junto com o discurso científico, religioso e ou humanista, entre outros, ela propõe a narrativa da contemporaneidade. Trazer para sala de aula o imaginário da cultura em massa é como oferecer a possibilidade de ampliar o universo de experiência dos nossos alunos. É oferecer um espaço de discussão crítica para um dos discursos mais visíveis e legitimados da atualidade. É uma oportunidade de desmistificar o mundo ilusório das realizações; é criar possibilidades de politizar os conteúdos; é historizar comportamentos e práticas sociais (Setton, 2004, p. 7).

Esta fundamentação corrobora com as reflexões de Friedemann (2013, p. 2), que, para ele:

O mundo contemporâneo está rodeado de imagens; todos os dias são produzidos inúmeros filmes e documentários, os quais apresentam distintos cenários/imagens, assim como os telejornais, novelas, *outdoors*, entre outros recursos visuais. Essas imagens que nos são transmitidas diariamente, e toda a informação que elas abarcam, penetram em nossas mentes sem que possamos ou tenhamos tempo para processá-las, isto é, nem tudo o que vemos ou ouvimos fica retido em nossas mentes de forma relevante. Uma fonte audiovisual dá a sensação de que realmente se está, de fato, inserido no mundo globalizado. O cinema, neste contexto, torna-se um importante instrumento pedagógico.

Do ponto de vista de Santana Filho & Santana Campos (2011, p. 05) “o ensino deve proporcionar aos cidadãos conhecimentos e atividades que desenvolva suas aptidões, para se nortear na sociedade, de forma que ele compreenda o meio que está inserido e toma uma posição e intervindo assim, na sua realidade”.

A educação ambiental surgiu da necessidade de uma mudança de paradigma que envolve valores sociais, filosóficos, econômicos, éticos, científicos, elegidos pela nossa sociedade. Todavia, de acordo com a legislação brasileira vigente, é a escola a responsável pela promoção dessas mudanças. Para tanto, a escola precisa ir além de compreender a importância da adequação dos resíduos orgânicos e sólidos.

A Educação Ambiental tem o papel preponderante de guiar a novas iniciativas, de desenvolver novos pensamentos e promover a quebra de paradigmas da sociedade. Discursos sobre preservação estão presentes em todos

os ambientes, porém esta sociedade que se pronuncia em preservar, é a mesma que não mede esforços para produzir, consumir e lucrar demasiadamente.

A agenda 21 Global, por meio da qual 179 países assumiram o desafio de incorporar, em suas políticas públicas princípios capazes de conduzi-los na construção de sociedades sustentáveis, apresentou-se, tanto para o poder público como para a sociedade civil e os setores econômicos, como um instrumento para a promoção de ações que estimulassem a integração entre o crescimento econômico, a justiça social e a proteção ao Meio Ambiente.

Essa série de discussões e a criação de mecanismos legais relacionados a preservação do meio ambiente, implicou em alterações também no sistema educacional, principalmente no que se refere a Educação Ambiental, como por exemplo: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira (LDB/1996), ainda que indiretamente propõe que a Educação Ambiental possa ser trabalhada nos currículos de Ensino Fundamental quando a LDB estabelece o estudo obrigatório do conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente no Brasil; os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), elaborados em 1997 abordando a Educação Ambiental como tema transversal, indicando como incorporar a dimensão ambiental nos currículos de Ensino Fundamental; as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental (DCNEA), que de forma semelhante aos PCNs defendem a abordagem da Educação Ambiental de forma transversal, e que a preservação do meio ambiente é de responsabilidade de todos os indivíduos como um dever do exercício da cidadania para o bem comum; e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresenta discussões e textos norteadores sobre a Educação Ambiental, defendendo também a necessidade de uma sociedade sustentável.

Em uma situação ideal, segundo o Artigo 225, capítulo VI, da Constituição Federal, declara que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (Brasil, 1999, p. 127).

A Lei n. 9.795/1999, “Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental”, apresenta em seus dois primeiros artigos:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. (Brasil, 1999, p. 1).

Dessa forma, a Educação Ambiental se apresenta não apenas como política pública, mas também como parte preponderante das diretrizes educacionais. A Lei n. 9.795/1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), explicita que a Educação Ambiental diz respeito aos processos por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sociais, voltados para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, 2016). De acordo com essa lei todos têm direito à Educação Ambiental, considerada como componente essencial e permanente da educação nacional, que deve ser exercida de forma articulada em todos os níveis e modalidades de ensino, sendo de responsabilidade do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), do Sistema Educacional, dos meios de comunicação, do Poder Público e da sociedade em geral (Brasil, 1999, p. 1).

Partindo dos pressupostos elencados, o objetivo deste estudo foi fomentar reflexões sobre a questão socioambiental, fazendo uso de filmes infantis que retratam o meio ambiente.

II. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem cunho exploratório e qualitativa, uma vez que, conforme Gil (2002, p. 77) destaca que, para se delinear uma pesquisa “há que se considerar que a leitura de um livro ou qualquer outro impresso se faz por razões

diversas. Pode ocorrer que a leitura se dê por simples distração. Ou com objetivo de aprender seu conteúdo com vista na aplicação prática ou avaliação”.

Há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa. Podem, no entanto, ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As últimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz (Gil, 2002, p. 17).

No presente estudo nos atemos na utilização de três filmes, sendo eles: Procurando o Nemo, Rio e Wall-E, dos quais foram trabalhados os conteúdos referentes à Educação Ambiental (EA). Os alunos envolvidos na pesquisa foram do 3º e 4º ano de uma instituição de ensino da rede privada, localizada no município de Colorado, Noroeste do Estado do Paraná, Brasil.

Adotamos como técnica para coleta de dados, questionários A, B, C, descrevendo-lhes a percepção dos alunos acerca do assunto/tema, sem discuti-los, enfatizando o que e como os alunos compreendem o ensino mediado pelo cinema.

As etapas da pesquisa ocorreram em três momentos, sendo que, se iniciou com a introdução e conceituação da temática, pelo professor. No segundo momento, os estudantes assistiram ao filme e discutiram e, por fim, responderam o questionário sobre a temática.

Nas aulas em que foram apresentadas as animações “Procurando Nemo”, “Rio” e “Wall-E” foram abordados conteúdos como biodiversidade marinha, tráfico ilegal de animais silvestres e poluição.

Sobre a temática biodiversidade, foi utilizado a animação Procurando Nemo. Para finalizar, os estudantes responderam um questionário, cujo as questões estão citadas no quadro I. Por serem alunos do ensino fundamental I, foram auxiliados na leitura das questões.

QUADRO I. Questionário sobre a animação “Procurando Nemo”.

1- O filme Procurando Nemo retrata a questão da biodiversidade marinha. Explique, o que é biodiversidade?
2- Na sua opinião qual cena do filme retrata melhor a palavra biodiversidade? E explique porque.
3- No filme Procurando Nemo traz diversas espécies de animais, e na atividade prática foi possível conhecer esses animais mais de perto. Qual animal você gostou de conhecer? Por quê?
4- A compreensão do conceito de biodiversidade marinha foi facilitada após assistir o filme Procurando Nemo? () Sim () Não

O assunto animal silvestre foi introduzido, com auxílio didático do filme Rio. Por conseguinte, foi aplicado o questionário (Quadro II), sendo que, as mesmas foram abordadas de forma dialógica.

QUADRO II. Questionário sobre a animação “Rio”.

1- No filme Rio mostra várias espécies de animais, incluindo os animais silvestres. Explique o que é um animal silvestre. Cite três animais silvestres presentes no filme.
2- Blu, era uma arara azul que nasceu no Rio de Janeiro, e foi capturado por caçadores que faziam tráfico ilegal de animais silvestres, por esse motivo acidentalmente Blu foi parar na cidade de Minnesota - Estados Unidos, onde foi criado por Linda. Essa criação e domesticação da ave fez com que Blu perdesse sua identidade. Por que isso aconteceu? Qual a diferença de Blu e as outras aves?
3- Quando Blu volta ao Rio de Janeiro ele conhece uma arara azul da mesma espécie, cujo o nome é Jade. Ela era uma arara que foi retirada da natureza temporariamente, para cruzar com Blu e dar perpetuação à espécie que está ameaçada de extinção, porém essa tentativa não deu certo, por quê?
4- Comente uma parte do filme que retrata o tráfico ilegal de animais silvestres.
5- Por que o tráfico de animais pode causar prejuízos a natureza?
6- Na sua opinião, o filme Rio facilitou a compreensão do que é tráfico de animais silvestres? Justifique.

Para finalizar, foi utilizado o filme Walle-E como recurso audiovisual, pois este filme mostra o nosso planeta no ano 2700, e nos faz refletir sobre a nossas ações e relação ao lixo que produzimos. Posteriormente, foi aplicado um questionário avaliativo, conforme pode ser visualizado nas questões no Quadro III.

QUADRO III. Questionário sobre a animação “Walle-E”.

1) Qual a diferença entre resíduos sólidos e orgânicos?
2) No filme Wall-E, o robzinho mora no planeta Terra que está completamente cheio de resíduos, ao fazer o seu trabalho de compactar o resíduo e empilhar, ele sempre acha um objeto que foi jogado fora e consegue dar utilidade a esse objeto. No nosso dia a dia produzimos resíduos, você acha que é possível dar uma nova utilidade a alguns resíduos que seriam jogados fora? Cite um exemplo.
3) O filme Wall-E retrata o planeta Terra no ano de 2700, onde os seres humanos tiveram que deixar o seu planeta natal, por cota de tanta poluição. Deixar o planeta Terra seria algo muito triste. O que poderíamos fazer para que o nosso planeta não chegue ao estado de poluição que o filme nos mostra? Que cuidados devemos tomar?
4) Na sua opinião, o filme Wall-E trouxe alguma lição? Se a resposta for sim, qual foi a lição?

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização do cinema como recurso didático audiovisual, nos permitiu ilustrar os impactos ambientais, ou seja, possibilitou o professor, de complementar o ensino da educação ambiental. Porém, cabe salientar aqui que o comando do professor foi imprescindível.

É possível inferir a maneira como o professor trabalha este cinema na sala de aula é fundamental, pois o mesmo pode ser considerado um momento de entretenimento ou, então, promover uma aprendizagem significativa. Portanto, verificou-se que o cinema é uma opção, mas não a solução para questões didáticas.

Observou-se que os filmes utilizados na presente pesquisa despertaram a curiosidade nos alunos, pois ficaram focados e, posteriormente a visualização, emitiram opiniões, levantaram questionamentos, apontaram atos errados do ponto de vista ambiental em determinadas abordagens dos filmes, quiseram saber mais e mais informações.

A escolha do uso de filmes de desenho animado foi pelo motivo de que a pesquisa foi conduzida com crianças, na faixa etária dos nove anos, e que estes desenhos, tem formato adequado a este público, sendo, portanto, o alicerce para inserir a temática ambiental.

Para melhor compreendermos esses filmes, segue nos quadros IV, V e VI as fichas técnicas dos filmes “Procurando Nemo”, “Rio” e “Wall-E”, que abordam sobre a educação ambiental.

QUADRO IV. Ficha técnica do filme Procurando Nemo.

Filme	Procurando Nemo
Diretor	Andrew Stanton e Lee Unkrich
Elenco	Desenho animado: Albert Brooks (Marlin), Alexander Gould (Nemo), Ellen DeGeneres (Dore)
Nacionalidade	EUA (2003)
Duração	100 minutos

Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-29057/creditos/>.

No filme Procurando Nemo, foi realizada uma análise voltada à biodiversidade marinha. Inicialmente foi definido o que é biodiversidade; a importância da biodiversidade; fatores que ameaçam a biodiversidade marinha; como conservar a biodiversidade marinha. No segundo momento, todos assistiram o filme. Com essa prévia do que é biodiversidade, foi possível observar que os alunos tiveram um olhar mais peculiar na hora de assistir ao filme. Fizeram comentários e

questionamentos como: “nesta cena há biodiversidade?” e, “olha quanta biodiversidade tem nesta parte do filme”. Acreditamos, dessa forma, que o aprendizado sobre o conceito foi assimilado.

QUADRO V. Ficha técnica do filme RIO.

Filme	Rio
Diretor	Carlos Saldanha
Elenco	Desenho animado: Ane Hathaway (Jade), Jesse Eisenberg (Blu), Leslie Mann (Linda), JeKe T. Austin (Fernando)
Nacionalidade	EUA (2011)
Duração	96 minutos

Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-146550/creditos/>.

QUADRO VI. Ficha técnica do filme Wall-E.

Filme	Wall-E
Diretor	Andrew Stanton
Elenco	Desenho animado: Ben Burtt (Wall-e), Elissa Kninght (Eva), Jeff Garlin (comandante), Fred Willard (Shelby Forthright), John Ratzenberger (John), Kathy Najimy (Mary), Sigourney Weaver (computador).
Nacionalidade	EUA (2008)
Duração	104 minutos

Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-123734/creditos/>.

O conceito de biodiversidade foi bem ilustrado através das cenas do filme, pois a há grande variedade de animais e plantas representados em cada encenação.

Posteriormente ao filme, foi realizado uma roda de conversa onde os alunos expuseram suas ideias e discutiram sobre o filme. Nessa conversa, surgiram histórias de viagens a praias, onde encontraram água-viva, tartarugas, etc. O foco da discussão foi a preservação do ambiente marinhos, frisando aos alunos para não jogar lixo em locais impróprios, não levarem animais espécies marinha para casa, tampouco comprarem espécies com risco de extinção.

Após conversa sobre o filme, a turma foi encaminhada ao laboratório da escola para observar algumas espécies que foram vistas no filme como, corais, esponjas, água-viva, lulas e bolachas-do-mar. Os alunos demonstraram ter gostado da aula prática, pelo contato com estes animais, mesmo que os mesmos eram amostras mortas preservadas em álcool.

As informações que são apresentadas a seguir são de natureza qualitativa, sendo as respostas emitidas pelos alunos, no que se refere ao questionário aplicado. Com relação ao filme “Procurando Nemo”, os alunos expressaram respostas como “biodiversidade é a diversidade de seres vivos terrestres e marinhos”.

Sobre qual cena do filme (questão 2) que melhor ilustraria o conceito de biodiversidade, a maioria respondeu que foi onde o personagem Nemo foi à escola pela primeira vez. Os alunos ainda fizeram comparação dizendo que no aquário onde o Nemo foi colocado, havia pouca biodiversidade, uma vez que não havia variedade de animais.

Quanto à recepção ao filme na sala de aula como meio complementar a aprendizagem, os alunos foram unânimes ao informar que o filme Procurando Nemo facilitou a aprendizagem sobre a biodiversidade. Além de facilitar, o filme aumenta o dialogismo entre professore e aluno, e segundo Araújo e Santos (2016, p. 5) o “filme possibilita a aprendizagem de várias habilidades, pois fornece um ambiente agradável, motivador, tornando os alunos mais interessados, pelo fato da aula sair do tradicional”.

Sobre o mesmo filme, Soares, Vieira & Fonseca (2014) fizeram uma pesquisa com alunos do 7º ano do ensino fundamental em Seropédica (RJ) utilizando esse filme como recurso nas aulas de ciências. Os autores relatam que o

filme pode ser utilizado para muitos ilustrar conceitos de ciência e biologia de uma forma correta, facilitando a aprendizagem dos alunos na construção de valores ecológicos e sociais.

Referente a aula prática utilizando animais marinhos, comentaram que os animais que mais chamaram atenção foram a lula e a esponja do mar, pois apresentam formato diferenciado.

Outra abordagem realizada com os alunos foi o tráfico ilegal de animais silvestres, como forma complementar de auxiliar esta discussão, fazemos uso do filme “Rio”.

Num primeiro contato com a temática em discussão, ficou evidente que os alunos desconheciam o que era um animal silvestre. Dessa forma, discutimos sobre a importância desses animais na natureza, principalmente os pássaros que ajudam na disseminação das sementes.

Posteriormente a conversa com os alunos sobre animais silvestres, eles assistiram ao filme Rio. O filme auxiliou na ilustração de toda a conversa que foi debatida no primeiro momento. Os alunos comentaram que o filme era lindo, que tinham adorado. Essa resposta indica que a experiência teve boa aceitação.

Mencionaram que sabiam que era algo errado vender animais silvestres, mas que desconheciam este acontecimento. Foi frisado aos estudantes da importância de denunciar sobre animais silvestres em cativeiro, e para isso, deveriam entrar em contato com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

Posteriormente, responderam questões (Quadro II), sendo auxiliados na leitura das questões.

No questionário referente ao filme “Rio”, na questão 1, quando inquiridos sobre o que é um animal silvestre, os alunos, em sua maioria, respondeu que são aqueles que vivem na floresta, dando como exemplos: arara, tucano, garça, canário, pica-pau, dentre outros. Percebe-se que os animais citados são personagens da animação. Neste tocante, estes dados evidenciam o que Souza et al. (2016, p. 697) asseveram “tendo nos filmes poderosos recursos audiovisuais, que por meio da narrativa, dos personagens, do cenário, da trilha sonora e da história em si, podem, quando utilizados de modo correto, gerar excelentes experiência de aprendizado”.

Diversas respostas emitidas no questionário do quadro 2 nos permite evidenciar que o filme proporcionou o aprendizado. Quanto ao que teria levado o personagem Blu a ter comportamento distinto das outras aves silvestres e mesmo das outras ararinhas azuis (questão 2), os alunos afirmaram que isto acontecia em virtude de terem tirado o personagem da natureza, de seu habitat natural culminando no fato de que ele mesmo tendo asas, não voava. Na concepção das crianças, o cativeiro foi o limitador da reprodução de Blu com Jade (questão 3). Os alunos encontram facilidade de identificar a cena que retrata o tráfico de animais silvestres. Identificaram que a cena ocorre no início da animação (questão 4). Se o tráfico produz prejuízos à natureza, os alunos comentaram que sim, uma vez que além de seres vivos, os pássaros transportam as sementes que são lançadas à terra e geram novas árvores (questão 5). Quando questionados se a exibição do filme ajudou na compreensão do que é tráfico de animais silvestres, a resposta foi sim, em virtude de o filme mostrar como é nocivo esta ação na natureza.

Logo, percebe-se que os alunos sabem a importância destes animais para a natureza, uma vez que a animação utilizada retrata esses animais sendo retirado das florestas para viverem em cativeiro. “Assim o cinema na sala de aula, como instrumento didático, na construção da educação ambiental crítica, necessita buscar a transformação de atitudes e valores dos alunos diante do meio ambiente” (Vieira & Rosso, 2011, p. 550). Assim sendo, o filme não só aborda a questão ecológica, mas, também, ilustra a questão ética e de valores na relação homem e natureza, ou seja, uma educação socioambiental.

O Brasil apresenta uma extensão territorial de 8.547,403Km² e está entre os países de maior riqueza de fauna e biodiversidade do mundo, ocupando a primeira posição em número total de espécies da fauna e flora. Estes dados colocam o Brasil em evidência, aguçando o interesse de colecionadores, pesquisadores e comerciantes do mundo todo.

O comércio ilegal de vida silvestre, incluindo a fauna e seus produtos, movimenta bilhões de dólares por ano.

Tendo em vista o tráfico ilegal de animais silvestre como um ato prejudicial a natureza, e conseqüentemente ao homem, uma pesquisa realizada por Nascimento et al. (2011) mostra que o filme “Rio” causou aprendizado e sensibilização dos alunos, uma aluna de 9 anos, relatou *que ia falar com o avô para não mais comprar passarinhos na feira, porque eles tinham que ficar soltos e cantando.*

Para Nascimento *et al.* (2011), com a EA proporciona-se a todas as pessoas independente de faixa etária, a possibilidade de melhorar as informações para gerar conhecimento, valores e o interesse ativo e atitudes das pessoas para protegerem e melhorarem o meio ambiente. De acordo com os autores, essa promoção pelo viés da educação se configura pela ação do professor enquanto agente promotor dessa prática na escola e, principalmente, se nessa ação pedagógica, o professor mediar à criança a familiaridade com o assunto do tráfico de animais, uma vez é a terceira maior atividade ilícita do planeta, apenas atrás do tráfico de drogas e de armas, enquanto um dos principais fatores de desequilíbrio ecológico, promover na criança um olhar aguçado e crítico quando em cenas de maus tratos de animais.

A animação prende a atenção do espectador pois segundo Vieira & Rosso (2011, pp. 567-568) “o filme provoca um interesse, por meio da sua forte atração devido o dinamismo da imagem em movimento e também pelo seu aspecto cultural”.

A relação de cores, contrastes e sonoridade prende e atrai a atenção do aluno e que de acordo com Soares, Vieira & Fonseca (2014, p. 938) “a associação entre esses fatores auxiliam o espectador a imaginar o conteúdo abordado na cena, influenciando de maneira positiva o processo cognitivo e tomando real algo antes considerado abstrato”.

No que tange ao filme Wall-E, o referido tem como objetivo mostrar a destruição que os seres humanos causaram ao planeta terra, acabando com os recursos naturais e fauna, tornando a vida no planeta impossível. Nesse enfoque, há a possibilidade de compreensão de inúmeros problemas ambientais e quais as formas de evita-los, assim, desenvolvendo no aluno um pensamento crítico e reflexivo, contribuindo, dessa forma, com o ensino-aprendizagem satisfatório. A opção pela análise do filme foi feita, mediante a grande dimensão de possibilidades de contribuições didáticas que podem ser desdobradas facilitando a compreensão na abordagem de conteúdos interdisciplinares.

Segue algumas sugestões que podem ser trabalhadas no espaço circundante escolar:

1. O professor sempre deve estar atentando para as principais cenas, porém neste filme dificilmente se encontra um espaço de tempo no qual não seja abordado algo de importante para discussão. Porém a quantidade de informações deve ser fracionada, mostrando que a obra oferece múltiplas formas de leituras. A essência a ser destacada é o sentimento de valorização dos recursos naturais existentes no planeta que estão sendo degradados de forma atroz;

2. É essencial a presença do professor como mediador na leitura da produção audiovisual, pois o filme retrata a terra no futuro. A forma como o ser humano tem interagido com os recursos e com o seu próprio habitat vem fazendo com que haja uma destruição em larga escala e a extinção de várias espécies de animais, o que é interessante enfatizar a parte histórica dos acontecimentos que levaram o planeta aquela situação e compará-la as questões atuais, de modo a formar uma reflexão paralela de identificação de fatores que podem levar a esse extremo;

3. Embora muitos referencias no filme apontem para a áreas biologia e ciências, ligadas a questões ambientais como diversas formas de poluição, desmatamento e extermínio dos recursos e da biodiversidade, o filme pode ser usado como ferramenta em outras matérias como a química, na análise de compostos químicos que são despejados pela industrias no meio ambiente, em história, ao evidenciar as alterações pelas quais o mundo passou desde os primeiros habitantes, formas de sobrevivência, e após a revolução industrial com as extrações em larga escala. Em geografia, nas questões de deslocamento populacional do meio rural para o urbano, fatores como a mutação das paisagens, a troca no uso de transportes, a influência da globalização na vida de consumo. Em educação física, mostrando a importância de se ter uma vida ativa com consumo de alimentos saudáveis e prática de atividades físicas.

Além de reproduzir os danos causados pelos seres humanos ao meio ambiente por meio individual e de forte influência das questões de interesses políticos, o filme retrata o mau causado ao próprio indivíduo por ele mesmo, quando se torna tão sedentário a ponto de não conseguir mais andar, fator esse que reflete em suas escolhas erradas e consumismo desenfreado, causando doenças e uma vida mórbida.

Neste sentido, este filme pode ser instrumento de debates e reflexões críticas dos temas apresentados de forma que o aluno entenda a importância do seu papel na preservação do espaço onde vive, bem como as questões que permeiam os interesses políticos, sociais e econômicos do contexto social e histórico a que estão ligados.

Através do questionário sobre o filme “Wall-E”, os alunos demonstraram conhecimentos referente a diferença entre resíduos sólidos e orgânicos.

Com o aprendizado alcançado por meio do filme, foram obtidas mudanças de atitudes por parte dos estudantes como: é possível dar utilidade para garrafas PET, papelão, isopor, tampas de garrafa, latas de alumínio, sobretudo, na confecção de brinquedos; e, ainda mais: podemos evitar que a Terra seja destruída, dando destino correto ao lixo, jogando-o nos locais adequados.

No entendimento dos pesquisados, o filme Wall-E deixa como lição que o lixo é um grande problema, deve ser tratado, além do reuso do que for possível (questão 4). Isso sinaliza o aprendizado, conhecimento e valores morais.

De acordo com o relatório de Brundtland, também chamado Nosso Futuro Comum, que é o documento final da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, promovida pela ONU, em 1987, diz que *a humanidade tem condições de promover um desenvolvimento sustentável que satisfaça as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades*. Essa preocupação precisa ser incorporada pelos governos, e que façam políticas públicas para sociedade atingir este objetivo proposto.

Dentro da educação ambiental não basta apenas ensinar a não deixar entulhos, lixo ou reciclar adequadamente dejetos. Mas, sobretudo, verificar se este ensino culminou em hábitos, condutas que o aluno leva para toda a vida. Logo, daquilo que ele viu em sala, no caso, as animações, a leitura que ele realizou e o que ele internalizou dessa leitura apreendida, culmina-se em aprendizagem, transformação.

A aprendizagem deve ocorrer de forma dialógica, que na concepção de Kunz & Souza (2013, p. 34) está definida a partir da compreensão de que “o enunciado [que foi anunciado ou declarado; exposto ou expresso] está, pois, relacionado ao tempo e ao espaço de produção, uma vez que o sujeito enunciativo fala a partir do *locus* em que se encontra e do seu contexto sócio histórico”.

Corroborando com as concepções supracitadas, Christofolletti (2009, p. 612), ao findar sua pesquisa com professores que utilizam o cinema em sala de aula, relata:

O recurso ao cinema não é massivo, até porque os professores consideram que os filmes oferecem contribuição moderada para o aprendizado, servindo muito mais para envolver os alunos nas temáticas e conteúdos. Logo, o cinema é mais motivacional. Não se trata de um artifício para recreação do alunado, mas de uma estratégia – na maioria dos casos – planejada e articulada com os planos de ensino, mas com finalidades paradidáticas.

Atualmente, a tecnologia avançou tanto que, professores podem fazer uso de TV *pen drive* e multimídia para utilizar os filmes não só para ilustrar os conteúdos, pois filmes são como textos, utilizam a linguagem visual, percepção e interpretação. Em alusão a estes, Christofolletti (2009, p. 605) frisa que “usar filmes na sala de aula, recorrer a programação da TV e a outros meios de comunicação contribui decisivamente para o alargamento das fronteiras da escola, e do ensino como um todo”.

Acerca do uso de filmes em sala de aula, Vieira & Rosso (2011) destacam ainda que, em se tratando de EA, para que surta efeito e atinja objetivos, precisa ser crítica, problematizar o contexto social e histórico, logo, ultrapassar patamares dos conhecimentos escolarizados e se inserir na vida dos alunos. De tal forma, pode um filme dentro de um planejamento e de conteúdos estruturantes levar o aluno a compreender mais do que conteúdo, metodologia, mas, sobretudo, valores sociais e ambientais presentes nas relações que já desenvolvem em seu cotidiano, sua rotina.

Outro aspecto relatado pelos autores sobreditos é que quando se adota filmes como ferramentas no ensino de EA, por exemplo, visam-se os valores, uma vez que, estes expressam as relações e interesses do homem enquanto ser social, assim como seus próprios interesses e suas necessidades. Pois, a atitude de consumo propagada revela valores que destroem a vida ambiental. Poderemos observar que:

A simples exibição do filme sem problematização e o debate com os alunos não atende aos requisitos educativos e críticos. Para desempenhar seu papel na promoção da EA, o cinema necessita atender à faixa etária dos alunos que assistirão ao filme e ser relevante ao que se pretende ensinar associados a mediação do professor trazendo informações que contextualizem o encaminhamento de questões que liguem o filme à ciência e às ações humanas. A mediação do professor necessita desafiar os alunos, fazer as perguntas, confrontar contextos, buscar e debater questões sobre o filme. (Vieria & Rosso, 2011, p. 551).

A Educação Ambiental busca a construção de conhecimento, valores e de criticidades, mostra que é preciso fazer uma reflexão acerca das atitudes ser humano e natureza, se essa relação está sendo de cooperação ou de irresponsabilidade, pois as ações da humanidade refletem a todas as espécies do ecossistema. Logo, o filme promove um exercício e interpretação e, conseqüentemente, permite um processo educativo e efetivo na sala de aula.

Sendo assim, o despertar por transformar e resolver o problema ambiental, promove uma corresponsabilidade, e gera uma projeção social chegando até a família, para (Leff, 2009, p. 19), “o importante na experiência com os filmes é possibilitar que o aluno se compreenda como agente de modificação e transformação da sua realidade, por meio de suas próprias ações: tal qual a EA”. Deste modo os alunos desenvolvem um novo olhar sobre a perspectiva ambiental que modifica a sua relação de saber do mundo onde vive, possibilitando a atuação direta na transformação da sua realidade.

IV. CONCLUSÕES

Verificou-se que, o uso de animações ou filmes cinematográficos em sala de aula, facilita e auxilia o professor no processo de ensino e aprendizagem. O filme permite o professor de sair das aulas tradicionais, promove um ambiente agradável, motivador e aumenta o interesse dos alunos. Vale ressaltar que, o filme não irá substituir as aulas, mas atuar como um instrumento pedagógico eficaz.

As animações “Rio”, “Procurando Nemo” e “Wall-E”, revelam ser recursos audiovisuais de importância para a educação ambiental, pois as imagens transmitidas pelos filmes conseguiram causar uma proximidade da temática aos objetivos de cada conteúdo (biodiversidade, tráfico de animais silvestres e poluição). Os filmes são como textos em movimento, onde o aluno assiste e interpreta.

Partindo desta premissa, podemos dizer que o uso de filmes cinematográficos em sala de aula, tem uma forte rogativa que este recurso midiático venha facilitar e auxiliar o professor no processo de ensino e aprendizagem.

Quando existe uma abordagem e mediação do professor de forma direcionada a linguagem cinematográfica pode possibilitar o acesso ao conteúdo científico de modo lúdico o que facilita o ensino-aprendizagem, que além de despertar a curiosidade, gera motivação nos alunos. Por ser uma ferramenta que remete ao entretenimento, o professor pode aproveitar esse instrumento para intermediar a aplicação do conteúdo com a realidade dos alunos de forma lúdica e emocionante, levando a uma reflexão crítica e dinâmica dos acontecimentos.

Dessa forma, poder-se-á inferir que, o uso do cinema na sala de aula, utilizado como uma aprendizagem dialógica da educação ambiental, pode ser uma opção de recurso didático facilitador do ensino e, principalmente, formação de sujeitos críticos, com a transformação de atitudes e valores diante do meio ambiente, e que, por sua vez, deve ser explorado pelo educador.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná; Fundação de Apoio à UNESPAR, Campus Paranaíba e a UNESPAR ao apoio concedido à apresentação deste trabalho.

REFERENCIAS

Alencar, S. E. de P. (2007). *O cinema na sala de aula: Uma aprendizagem dialógica da disciplina História*. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil.

Araújo, E. S.; Santos, V. S. (2016). O uso do cinema como recurso didático na educação infantil. *Anais I Congresso de Pesquisa e Ensino de Ciências*. Paraíba, Brasil.

Brasil. (1999). Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. *Lex: Coletânea de Legislação e Jurisprudência*. Brasília, Brasil.

Brasil. MEC. (2016). *Base Nacional Comum Curricular*. Documento Preliminar. 2ª Versão. Ministério da Educação. Brasília: MEC.

Christofoletti, R. (2009). *Filmes na sala de aula: Recurso didático, abordagem pedagógica ou recreação?* *Revista Educação*, 34(3), 603-616.

Friedemann, M. R. (2013). Ensino de História: O cinema como ferramenta didático-pedagógica. *Revista Científica Semana Acadêmica*, 45(1), 1-10.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Hauczynski, A. & Buchanan, D. (2004). Theory from fiction: a narrative process perspective on the pedagogical use of feature film. *Journal of Management Education*, 28(6), 707-726.

Kunz, M. A. & Souza, M. R. S. de. (2013). Leitura e dialogismo: Implicações para o ensino. *Revista Língua e Literatura*, 15(25), 33-46.

Leff, E. (2009). Complexidade, racionalidade ambiental e diálogo de saberes. *Educação e Realidade*, 34(3), 17-24.

Lima, K. E. C. & Vasconcelos, S. D. (2006). Análise da metodologia de Ensino de Ciências nas escolas da rede municipal de Recife. *Ensaio: Avaliação e políticas públicas em Educação*, 14(52), 397-412.

Mendonça, J. R. de C. & Guimarães, F. P. (2008). Do quadro aos "quadros": O uso de filmes como recurso didático no ensino de administração. *Cadernos EBAPE.BR*, número especial.

Nascimento, G. M., Costa, G. S., Da Silva, M. J., Santos, M., Alcântara, R. B. S. & Oliveira, R. (2011). *Pedagogia de projetos: Tráfico de animais silvestres*. *Anais Faculdade Amadeus*. Sergipe, Brasil.

Nunes, S. M. S. (2012). *O vídeo na sala de aula: Um olhar sobre essa ação pedagógica*. *Monografia (Especialização em Mídias na Educação)*, Universidade Federal do Amapá, Macapá, Brasil.

Stanton, A. & Unkrich, L. (diretores). (2003). *Procurando Nemo*. EU: Disney-Pixar. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-29057/creditos/>. Acesso em: 20 de julho de 2018.

Santana Filho, A. B.; Santana, J. R. S. & Campos, T. D. (2011). O Ensino de Ciências Naturais nas séries e anos iniciais do Ensino Fundamental. In: *V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade*, *Anais UFS*, São Cristovão, Brasil.

Setton, M. G. J. (Org.) (2004). *A cultura da mídia na escola ensaios sobre cinema e educação*. São Paulo: Anna Blume.

Soares, B. C., Vieira, B. M. & Fonseca, L. C. de S. (2014). Procurando Nemo: O uso da animação para o ensino de ciências. *Revista de Ensino de Biologia Associação Brasileira de Ensino de Biologia*, 7, 936-948.

Souza, P. H. de; Matta, R. R. da; Monerat, C. A. A.; Rocha, M. B. & Barros, M. D. M. de. (2016). O uso do cinema no ensino de ciência: Uma proposta a partir do filme: “Tá chovendo Hambúrguer”. *Revista de Ensino de Biologia Associação Brasileira de Ensino de Biologia*, 9, 688-699.

Saldanha, C. (diretor). (2011). Rio. EU: Disney-Pixar. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-146550/creditos/>. Acesso em: 20 de julho de 2018.

Vieira, F. Z. & Rosso, A. J. (2011). O cinema como componente didático da Educação Ambiental. *Revista Diálogo Educativo*, 11(33), 547-572.

Stanton, A. (diretor). (2008). Wall-E. EU: Disney-Pixar. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-123734/creditos/>. Acesso em: 20 de julho de 2018.